

CARTOGRAFIA ESCOLAR E A HISTÓRIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL (1801-1900): uma revisão sistemática de literatura

Lucas Zanelatto Pullig¹
lucaszanelatto@id.uff.br

Diego Carlos Pereira²
diegocarlos@id.uff.br

Resumo

Neste artigo se apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre o papel da cartografia no ensino de Geografia no Brasil durante o século XIX, enfocando a história da disciplina e os mapas escolares como objetos didáticos. Pretendemos analisar de forma preliminar a produção historiográfica (dissertações e teses) a respeito do tema - identificando aspectos centrais para caracterizar a relação entre cartografia e Geografia nesse contexto. Como procedimento metodológico, a revisão sistemática é um tipo de pesquisa que utiliza como fonte a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação dispõe um resumo dos dados mediante a aplicação de métodos sistematizados de busca, análise e síntese. Ao realizarmos a busca, encontramos 67 resultados, dos quais 31 eram repetições. Dos 36 títulos únicos, 34 foram eliminados a partir de critérios estabelecidos a partir da centralidade do debate no tema. Dessa forma, nos deparamos com 2 trabalhos, Boligian (2010) e Oliveira (2010), para realizar a análise. Como resultados, verificamos que os mapas não eram comuns em materiais didáticos do século XIX tanto por razões objetivas como as dificuldades para a impressão, tanto pela orientação tradicional e mnemônica que a Geografia assumia até então. Dessa forma, em muitos livros, a cartografia aparece como conteúdo, mas não como representação espacial.

Palavras-chave: Mapas escolares; história da Geografia Escolar; revisão bibliográfica.

Introdução

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que se insere no âmbito dos estudos sobre a história da disciplina escolar Geografia, a cultura escolar materializada e os meandros que as entrelaçam à história da Cartografia. Também faz parte de uma série de iniciativas da Rede Nacional de Pesquisa em História da Geografia Escolar, que integra pesquisadores de cinco universidades brasileiras (UEPB, UFCG, UFPB, UFF e USP) na busca por fontes históricas que nos ajudem a contar a história dessa disciplina nas províncias brasileiras.

Essa pesquisa se insere num movimento de espraçamento das possibilidades de pesquisa no campo, assim como outros pesquisadores (Maia, 2014; Pereira, 2019; Angelo, 2022; Cabral, 2022), a partir de trabalhos basilares como os de Rocha (1996) e Vlach (1988).

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado em Geografia (UFF). Professor de Geografia efetivo da rede municipal de Educação de Nova Iguaçu (RJ).

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Campus Rio Claro/SP). Professor da área de Educação e Geografia do Departamento de Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, em caráter efetivo.

Em primeiro plano, antes da delimitação dos nossos objetivos e recorte, alguns apontamentos conceituais são necessários:

Segundo Oliveira (2010), a Cartografia pode ser pensada como um conjunto de conhecimentos apropriados pela Geografia que subsidiaram a produção do espaço ao longo da história. Nesse sentido, a linguagem cartográfica é capaz de intermediar as relações entre a sociedade e o espaço geográfico. Em consonância com Girardi (2014), compreendemos que os produtos cartográficos (como os mapas) são representações culturais que apresentam lugares a partir de referências de orientação e localização no/do mundo.

Albuquerque (2021), ao explorar as possibilidades expressas a partir dos recursos didáticos da Geografia Escolar, salienta que objetos como os mapas, as esferas e os globos terrestres são constitutivos de um imaginário de escola que inclui nossa disciplina como uma marca de construção da cultura escolar. Seja em filmes, documentários, livros e matérias jornalísticas, quando quer se remeter a uma ideia de escola, não é raro que os recursos comumente utilizados pela Geografia apareçam, como mapas dependurados nas paredes ou um globo sobre a mesa do professor. Dessa forma, as narrativas sobre a escola e o espaço escolar são fortemente permeadas pelas representações cartográficas. Além disso, a autora ressalta que as pesquisas em história da Geografia Escolar têm secundarizado os mapas para além do livro didático enquanto objetos de análise.

Dessa forma, este trabalho faz parte de um movimento de aproximação em relação ao nosso objeto de estudo numa pesquisa mais ampla (os mapas escolares para além dos livros didáticos), configurando-se como um ponto de partida - e não como uma linha de chegada. Qual era o papel da Cartografia para o ensino de Geografia no Brasil no século XIX? Para começar a responder essa questão, pretendemos analisar de forma preliminar a produção historiográfica a respeito da cartografia escolar aplicada ao ensino de Geografia no Brasil no século XIX. Buscaremos identificar aspectos centrais e características fundamentais nas análises a partir de uma revisão sistemática de literatura (Sampaio; Mancini, 2007).

A definição da escala temporal mobilizada neste trabalho foi feita a partir do recorte da pesquisa de mestrado realizada por nós no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), na linha de Ciência, Cultura e Educação. A referida pesquisa, em andamento, pretende analisar o *Atlas do Império do Brasil*, organizado por Cândido Mendes de Almeida e publicado em 1868. A obra cartográfica possui



grande relevância, sendo o primeiro atlas editado para a instrução pública do Império (Angelo, 2022) e representou um esforço oficial de sistematização e divulgação de informações acerca do território nacional. Diante disso, a adoção do século XIX como recorte na revisão de literatura aqui proposta se justifica em razão do estágio inicial da referida investigação, ainda em processo de delimitação e aprofundamento teórico. Enxergamos a necessidade de compreender as representações espaciais elaboradas nesse contexto de maneira mais ampla.

Além do mais, Oliveira (2010) nos adverte de que a publicação de livros didáticos de Geografia que continham mapas passou a ser prática mais comum no Brasil a partir do final do século XIX e início do século XX.

Nesse sentido, escolhemos analisar a produção historiográfica que abrange esse período. É válido ressaltar que o tomamos como referência para nossos estudos mas que ele não os limita, pois não pretendemos, assim, demarcar periodizações lineares. Concordamos com Pereira (2019), quando o autor afirma que o processo de constituição da Geografia Escolar é permeado por processos graduais e lentos, por continuidades, rupturas, contradições e permanências.

Com o intuito de tornar a leitura mais clara e favorecer a compreensão do percurso investigativo, organizamos o texto em outras três seções principais. Na primeira, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados, com ênfase na descrição da revisão sistemática da literatura realizada, com sua pergunta norteadora, descritores e critérios. A segunda seção é dedicada aos resultados, onde sistematizamos e sintetizamos as produções encontradas no levantamento. Em seguida, buscamos refletir criticamente sobre os principais achados à luz dos objetivos da pesquisa e destacamos os encaminhamentos gerais do estudo, suas contribuições e possíveis desdobramentos.

Procedimentos metodológicos

Buscando investigar as produções científicas em torno do tema e compreender suas evidências, realizamos uma revisão sistemática de literatura sobre o lugar da cartografia para o ensino de Geografia brasileiro no século XIX.

Para Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma pesquisa que utiliza como fonte a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação dispõe um resumo dos dados mediante a aplicação de métodos sistematizados de busca, análise e síntese. É um

tipo de estudo que serve para nortear o desenvolvimento de projetos, sendo bastante restritiva. Podem haver perdas durante o processo. Como afirmamos anteriormente e agora retomamos, trata-se de um ponto de partida e não de uma linha de chegada.

Dessa forma, essa revisão deve partir de uma pergunta norteadora clara, passar pela definição de estratégias de busca, de bases de dados e de critérios objetivos de seleção e exclusão de produções e, sobretudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura adotada (Sampaio; Mancini, 2007).

Qual era o papel da Cartografia para o ensino de Geografia no Brasil no século XIX? Como a História da Geografia Escolar tem analisado esse papel? Essas questões orientaram a definição de nossas estratégias de busca (descritores e o uso de operadores booleanos³) e de nossos critérios.

Escolhemos analisar somente teses e dissertações por avaliar que essas são trabalhos mais complexos e nos apresentam maiores possibilidades de elucidação das questões e utilizamos apenas o catálogo online de teses e dissertações da Capes para a pesquisa. Optamos, nesse momento, pela procura de produções que busquem compreender a história da cartografia escolar de maneira mais ampla e não analisamos obras de caráter mais específico. A partir disso, o primeiro passo foi a definição dos nossos principais descritores (cartografia escolar, cartografia) e descritores secundários (história, história da geografia escolar, ensino de geografia). As combinações entre termos e operadores de busca utilizados e os resultados de cada pesquisa podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 1: Estratégias de busca e resultados	
Combinação de descritores e operadores de busca	Resultados (títulos encontrados)
“Cartografia escolar” and “história”	16
“Cartografia escolar” and “história” and “ensino de geografia”	15
“Cartografia escolar” and “história da geografia escolar”	1

³ Símbolos ou palavras que conectam termos de pesquisa ou condições para criar expressões lógicas, combinação ou exclusão de termos. Os operadores booleanos mais comuns são AND (uma coisa e outra), OR (uma coisa ou outra) e NOT (uma coisa, mas não essa) (EBSCO, 2018).

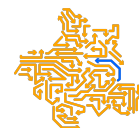


Tabela 1: Estratégias de busca e resultados	
“Cartografia” and “história da geografia escolar”	6
“Cartografia” and “história” and “ensino de geografia”	29
Total	67
Total de títulos únicos (excluindo duplicações)	36

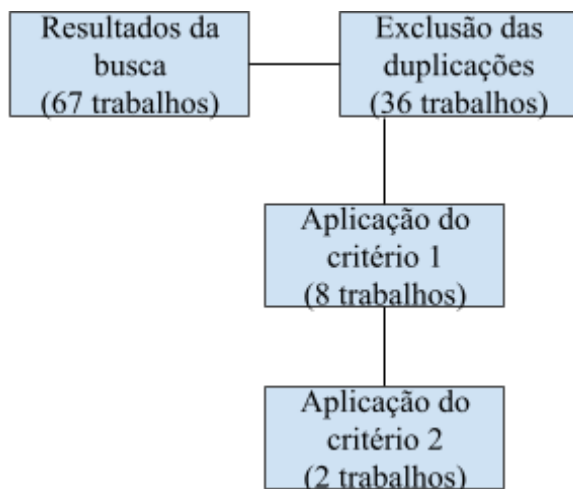
Fonte: autores.

A combinação “cartografia” and “história” não foi mobilizada pelo seu caráter generalizante. Além disso, salientamos que a opção por pesquisar os termos entre aspas pode reduzir significativamente o alcance dos resultados. Dessa forma, somente o que está sendo exatamente pesquisado é encontrado.

Após a pesquisa e a exclusão dos trabalhos duplicados, chegamos a 36 trabalhos, entre teses e dissertações. Nesse momento, foi necessário definir os critérios para inclusão e exclusão das referências, tendo como pressuposto que somente obras com acesso online aberto foram analisadas; 1. Foram escolhidos somente trabalhos que expressam no título o enfoque na cartografia ou na disciplina escolar geografia numa perspectiva histórica. A partir desse critério, 28 obras foram excluídas, por focar principalmente aspectos metodológicos e contemporâneos da cartografia; 2. Após a leitura de título, resumo e sumário, excluem-se obras que não contemplaram o século XIX em suas análises ou contextualização e que não anunciam focar aspectos da cartografia. Excluem-se trabalhos que não buscaram caracterizar a cartografia para o ensino de Geografia nesse período. Dessa forma, apenas 2 trabalhos foram selecionados para a análise: a dissertação de Oliveira (2010) e a tese de Boligian (2010)⁴.

Figura 1: Fluxograma do processo de busca, escolhas e exclusão de trabalhos

⁴ Os trabalhos não incluídos na análise são (sobrenome do autor, ano): Amaral, 2023; Araujo, 2021; Bairro, 2022; Batista, 2019; Biz, 2022; Briguienti, 2014; Campos, 2022; Cantanhede, 2019; Castanha, 2023; Conceição, 2023; Cordêiro, 2023; Cruz, 2019; Fabrício, 2017; Jordão, 2021; Maia, 2022; Marighetti, 2023; Melo, 2006; Nascimento, 2023; Oliveira, 2019; Pereira, 2019; Pereira, 2021; Queiroz, 2021; Ribeiro, 2021; Rizzatti, 2022; Silva, 2022; Souza, 2011; Werneck, 2019; Xavier, 2021; Cabral, 2022; Castilho, 2019; Carvalho, 2023; Jordão, 2021; Campos, 2022.



Fonte: autores

Para a etapa de análise e síntese dos materiais selecionados, a leitura deve ser feita na íntegra e a apresentação dos dados ocorrerá na próxima seção.

Resultados

Adentrando a especificamente a historiografia da Cartografia Escolar, Oliveira (2010) e Boligian (2010), se destacam por propor uma análise dos mapas escolares contidos nos livros didáticos de Geografia em diferentes momentos da história. Dessa forma, aqui sistematizamos algumas informações levantadas pelos autores que nos ajudam a caracterizar a cartografia para o ensino de Geografia no século XIX.

Informações gerais sobre os dois trabalhos podem ser encontradas no quadro abaixo:

Quadro 1: Pesquisas selecionadas para análise		
Autor e ano	Título	Campo teórico
Boligian (2010)	A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da geografia escolar no Brasil	História do currículo; História das Disciplinas Escolares; História dos saberes docentes.
Oliveira (2010)	A cartografia e o ensino de geografia no Brasil: um olhar histórico e metodológico a partir do livro didático (1913-1982)	História das Disciplinas Escolares.

Fonte: autores



A análise de Oliveira (2010) tem por objetivo compreender o processo de inserção de mapas no ensino de Geografia e a sua evolução com base nos livros didáticos brasileiros entre 1913 e 1982 na perspectiva da História das Disciplinas Escolares. Esse trabalho é importante na medida em que busca compreender os discursos educacionais, geográficos e políticos que essas obras carregam. Apesar de seu recorte abranger parte do século XX, seu trabalho de contextualização contempla diversos aspectos da cartografia e do ensino de Geografia brasileiros no século XIX.

Boligian (2010) também propôs uma abordagem nacional, embora amplie seu recorte temporal de 1824 a 2002. A análise do autor se deparou com alternâncias, permanências e transformações curriculares dos conteúdos durante o período, com base na articulação de programas curriculares oficiais e os livros didáticos de Geografia dirigidos aos alunos do ensino secundário brasileiro.

A partir de suas análises, Boligian (2010) afirma que boa parte do conjunto de conhecimentos geográficos e cartográficos presentes nos materiais didáticos nacionais, não possui suas origens no saber acadêmico. No Brasil, a Geografia Escolar é anterior a esta. Analisando um período amplo, o autor afirma que, ao passar dos anos, os conteúdos vão se tornando cada vez mais diversificados, com novas noções e conceitos sendo agregados, tanto nos programas curriculares oficiais quanto nos materiais didáticos de Geografia.

Segundo seu texto, as obras utilizadas nas escolas no século XIX comumente compilaram textos de apostilas e resumos manuscritos preexistentes para a escrita de outro texto alinhado aos programas curriculares. Quanto ao aparecimento do termo “Cartografia”, Boligian identifica que seu uso passou a ser comum apenas na segunda metade do século XIX. Por vezes, muitos dos componentes associados à cartografia eram associados à Geografia Astronômica.

Com base em Issler (1973), o autor afirma que os primeiros conteúdos de cartografia no Colégio Pedro II eram bastante descritivos, apresentando sínteses gerais. Os mapas eram um recurso escasso devido às dificuldades e custos para impressão de imagens. Uma importante contribuição de Boligian é a observação de aconselhamentos por parte dos autores de materiais didáticos aos professores. Deveriam tomar uso de planisférios e de mapas regionais em suas aulas, como forma de suprir essa ausência, além de prescrever atividades de desenho de croquis em cadernos de cartografia.

A partir da segunda metade do século, o autor nota uma maior complexificação dos conteúdos, com a incorporação de noções como linhas imaginárias, orientação e escala nos programas oficiais. Ao final do século, ressalta que a publicação de mapas e imagens passou a ser mais comum, o que contribuiu para esse processo.

Oliveira (2010) se propõe a estudar as transformações da cartografia ao longo da história do ensino de Geografia, com ênfase nos mapas e nas representações cartográficas. Este recorte nos interessa particularmente, pois esses serão nossos objetos numa pesquisa mais ampla. O autor também afirma que a cartografia, de maneira geral, enquanto ciência técnica, só foi desenvolvida de maneira mais avançada no século XX e ressalta que antes da década de 1960, os mapas eram vistos como dados sobre a localização.

Sobre a ausência de mapas nos materiais didáticos de Geografia no século XIX, o autor reconhece no caráter tradicional e mnemônico da disciplina um fator importante, em diálogo com Bittencourt (2008). Dessa forma, quando trabalhado, o mapa “[...] em sala servia muito mais como um exercício de memória do que como uma representação do concreto” (Oliveira, 2010, p. 70). Além disso, Oliveira também mostra que os autores justificavam essa ausência devido à imprecisão nas cartas existentes e nas dificuldades de impressão.

Ao analisar o currículo do Colégio Pedro II de 1850, o autor notou uma desvinculação entre os conteúdos da geografia e os elementos ligados à cartografia. Isso se dava em razão da separação entre geografia e cosmografia no currículo prescrito: a primeira se preocuparia com a descrição do planeta, enquanto a segunda se dedicaria às formas de representação.

No programa de 1877 estavam dispostos o *Atlas de Delamarche* e o *Atlas do Império do Brasil* de Cândido Mendes de Almeida. Esse último, segundo o autor, questiona os argumentos dos autores de materiais didáticos a respeito de suas ausências, tendo em vista a qualidade de seus mapas. Dessa forma, Oliveira (2010) ressalta que a principal razão para a relação entre geografia e representação espacial assumir forma dispersa nesse período é a orientação da própria disciplina.

Considerações finais

As revisões sistemáticas de literatura nos permitem selecionar produções bibliográficas com asseguramento de sua qualidade a partir de critérios objetivos. Apesar disso, esse procedimento implica riscos e perdas. Entendemos as limitações de nossas



ferramentas metodológicas, que são bastante restritivas, e que esse trabalho é um passo inicial na busca por um aprofundamento maior. Nesse sentido, acreditamos que a leitura dos trabalhos de Boligian (2010) e Oliveira (2010), nos permite observar que a Cartografia exerceu papel múltiplo, mas frequentemente secundarizado, na constituição do ensino de Geografia como disciplina escolar no Brasil ao longo do século XIX - dos conteúdos às representações.

Ao delimitar o século XIX como recorte, este estudo reforça a importância de se compreender a historicidade dos saberes escolares e dos objetos didáticos, como os mapas, no interior de processos educativos mais amplos e busca contribuir para as investigações sobre a História da Geografia Escolar.

Sobre esse período, o trabalho de Oliveira (2010) evidencia que o caráter tradicional da Geografia influenciou as orientações curriculares e a construção de uma relação dispersa entre o ensino de Geografia e as representações cartográficas. Essa ideia aponta para a necessidade de, assim como Boligian (2010), construir um olhar atento às permanências, rupturas e ressignificações que marcaram a trajetória da disciplina ao longo do tempo.

Podemos observar que, mesmo que os mapas não estivessem frequentemente presentes nos materiais didáticos nesse período, a recomendação de seu uso pelos autores desses artefatos reforçam a necessidade enunciada por Albuquerque (2021) de tecer um olhar para os mapas escolares para fora do livro didático como fontes de pesquisa. Por fim, apontamos para uma maior necessidade de aprofundamento de nossas análises em pesquisas futuras, ampliando as possibilidades de compreensão da história do ensino de Geografia e da cultura escolar materializada.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. A. M. Que geografias nos contam os recursos didáticos: cultura material e Geografia Escolar. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; DIAS, A. M. L.; CARVALHO, L. E. P. (Org.) **História da Geografia Escolar: Fontes, professores, práticas e instituições**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 123-146.

ANGELO, M. D. L. **A Geografia das províncias/ estados do Brasil para as escolas primárias entre as décadas de 1860 – 1920**: situando o caso de Pernambuco. Tese de doutorado, PPGG – UFPB, João Pessoa, 2022.

BITTENCOURT, C. **O livro didático e a construção do conhecimento escolar**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BOLIGIAN, L. **A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da geografia escolar no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro (SP): UNESP, 2010.

CABRAL, T. M. **História da Geografia Escolar no período Vargas (1930-1945): discurso escolar moderno e identidade territorial a partir das temáticas físico-naturais**. Tese de doutorado, PPGG – UNICAMP, 2022.

GIRARDI, G. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Espaço e cultura**, p. 85-110, 2014.

ISSLER, B. **A Geografia e os Estudos Sociais**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Presidente Prudente, 1973. 253f

MAIA, E. J. P. **A geografia escolar na província de Minas Gerais no período de 1854 a 1889**. Tese de doutorado em Educação, UFMG, 2014.

PEREIRA, D. C. **Movimento escola nova e geografia moderna escolar em manuais para o ensino secundário brasileiro (1905-1941)**. Tese de doutorado, Instituto de Geociências Exatas, UNESP, 2019.

OLIVEIRA, A. G. **A cartografia e o ensino de geografia no Brasil: um olhar histórico e metodológico a partir do livro didático (1913-1982)**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, P.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan./fev. 2007.

ROCHA, G. O. R. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1937 – 1942)**. Dissertação de mestrado, Departamento de Supervisão e Currículo. São Paulo: PUC, 1996.

VLACH, V.R.F **A propósito do ensino de Geografia: em questão, o nacionalismo patriótico**. 1988. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.